

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS, SEGUNDO PROFESSORES DA ESCOLA NILO PROCÓPIO PEÇANHA, DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA MT

MOREIRA, Andreia da Silva¹

Andreia.s.moreira@hotmail.com

GABRIEL, Aparecida Pacheco Garcia²

psicopacheco_1@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral verificar a importância da participação familiar no cotidiano escolar dos educandos. Como objetivos específicos, buscou-se analisar a importância da família na educação dos filhos, verificar como a família e os professores podem contribuir na aprendizagem dos educandos, analisar o rendimento escolar dos alunos cuja família não é participativa na escola e levantar o porquê de alguns pais não acompanharem os estudos de seus filhos na escola. Para a realização desse trabalho, foi utilizado questionários, para saber a opinião de 08 professores dos anos iniciais (1º ao 5º) da Escola Municipal Nilo Procópio Peçanha de Alta Floresta - MT. O questionário foi constituído por 15 perguntas abertas e fechadas. Constatou-se que muitos pais não estão participando da vida escolar dos filhos e que poucos vão a eventos que a escola proporciona. Os professores afirmaram que a não participação de algumas famílias tem afetado o desempenho escolar de vários alunos, pois os mesmos precisam do auxílio da família no processo educativo e muitas vezes não recebem a devida atenção.

Palavras-chave: Pais. Instituição Escolar. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A participação da família na vida escolar dos alunos, principalmente nos anos iniciais, base de uma educação futura, é de suma importância para que se possa obter uma melhor atuação no processo de ensino aprendizado. Dessa forma, é importante que a família sempre esteja em interação com a escola, pois esta, sozinha, não consegue assumir a função de educar e ensinar. Os responsáveis devem participar de reuniões escolares, incentivar a leitura, auxiliar nos deveres de casa, reservar um tempo para estudo, dialogar com seus filhos, esclarecer dúvidas e conhecer os professores dos mesmos.

O êxito do processo ensino-aprendizagem depende de vários aspectos, entre eles, da forma como é mediada a construção do conhecimento e também da maneira como os pais se envolvem na ação educativa dos filhos. Para que o trabalho do professor, no processo

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF). Psicopacheco_@hotmail.com
Especialista em Psicopedagogia Institucional

educativo, tenha bons resultados, é necessária uma ação conjunta com os pais, sempre vigilantes no desenvolvimento do filho, através de correções de tarefas diárias, atenção ao bom comportamento do mesmo dentro da sala de aula e aproximação da família com a escola. O professor deve ter a consciência de que não se deve fazer intervenção nos assuntos da família do aluno, mas conhecer o ambiente de onde ele vem e observar seu comportamento nas relações sociais. Professores e famílias têm suas responsabilidades no processo de educar e não devem transferi-las para os outros.

O trabalho em voga teve como objetivo geral verificar a importância da participação familiar no cotidiano escolar dos educandos. Como objetivos específicos, buscou-se analisar a importância da família na educação dos filhos, verificar como a família e os professores podem contribuir na aprendizagem dos educandos, analisar o rendimento escolar dos alunos cuja família não é participativa na escola e levantar o porquê de alguns pais não acompanharem os estudos de seus filhos na escola.

Os sujeitos da pesquisa foram 08 professores dos anos iniciais da Escola Municipal Nilo Procópio Peçanha, do município de Alta Floresta MT. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2013 e a coleta de dados foi realizada por meio de questionário constituído questões abertas e fechadas.

Pelo que foi discorrido sobre a importância dos pais e/ou responsáveis acompanhar a vida escolar do educando, esta pesquisa pode ser de relevância para chamar a atenção de pais e educadores para a necessidade de realizar um trabalho cada vez mais colaborativo, visando a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Nos dias atuais, a ausência da família, seja ela consanguínea ou constituída, na escola é tão grande que órgãos educacionais estão se preocupando em realizar palestras com enfoque na família, a fim de trazê-la para a escola, pois estão sentindo que a falta dela está contribuindo com o mau desempenho escolar dos alunos e aumentando, assim, o fracasso escolar.

De acordo com López (2009, p.20), “são os pais os principais responsáveis pela educação dos seus filhos e tal responsabilidade não se pode passar para outrem”. Para o autor, na educação, deve-se ter autoridade na hora de educar, devendo os pais ser firmes na hora de exercerem sua autoridade, visto que os filhos, desde cedo, conhecem os limites dos adultos e

tentam manipulá-los para manter suas vontades; é preciso, também, dizer não em alguns momentos, mas sem deixar de respeitar a personalidade dos filhos.

López (2009, p. 17) diz que:

É preciso incutir nas crianças pequenas, ainda desprovidas de raciocínio lógico e de participação responsável no estabelecimento de normas, hábitos de conduta, como vestir-se, dormir, comer, cuidar da higiene, deslocar-se etc., com afeto, mas também com firmeza em sua aplicação.

Para Rossini (2008), na hora de educar, é preciso impor limites às crianças, dizendo não em alguns momentos, uma vez que, ao se dizer sempre sim, a criança cresce pensando que pode fazer tudo e acaba se tornando pessoa que encontra dificuldades de encarar a realidade e as frustrações, tornando-se, assim, no futuro, uma pessoa com dificuldade de guiar sua própria vida. Fala, ainda, que a criança está a todo o momento observando os pais, responsáveis, professores, enfim, todos os adultos, então, é importante que, sabendo disso, os adultos, na hora de agir, lembrem que eles são o espelho para as crianças.

Ainda se tratando da educação familiar, Zagury (2003) fala sobre a noção de valores e, segundo a autora, cada pai e mãe devem ir mostrando aos filhos o que se pode ou não fazer numa sociedade, já que essa função é de responsabilidade dos familiares e tal responsabilidade não se pode delegar aos outros. A escola é um estabelecimento que muito irá contribuir com os familiares no sentido de educar, mas nunca poderá substituí-los.

Segundo Cunha (2010), qualquer que seja a posição social dos pais, eles não querem que a escola apenas ensine seus filhos, mas sim que eduque, transmitindo valores morais, padrões de comportamento e princípios éticos.

Há mudança da família tradicional em que, antes, a responsabilidade de cuidar dos filhos ficava a cargo das mães, e o sustento da casa sendo responsabilidade dos pais; hoje, pai e mãe trabalham para terem um poder aquisitivo melhor, ficando os filhos sem ninguém para cuidá-los, essa família moderna escolhe por contratar babá ou pôr seus filhos na creche e pré-escola e, sobrecarregada com o horário de trabalho, nem sempre dá a devida atenção aos seus filhos.

Conforme López (2009), a responsabilidade da família na educação não pode desaparecer, porque a escola não fica todo o tempo com o aluno, então é necessário que os familiares busquem um tempo diário para dar a devida atenção aos seus filhos, sendo que as crianças têm a necessidade de contar o que realizam na escola, as amizades que fazem e as inquietudes que têm.

A atenção dos pais para com seus filhos também é importante; é indispensável que os pais instiguem o pensamento dos filhos, escutando suas indagações, ajudando-os a pensar

com autonomia, ouvindo seus questionamentos, respeitando suas escolhas e fazendo com que sejam responsáveis por elas, conforme entendimento de Sampaio (2011). Neste contexto, esse estímulo ao pensamento não acontece em algumas famílias, desestimulando, assim, que a criança questione, reflita e faça suas escolhas, o que contribui negativamente na aprendizagem dela, seja na realização de pesquisa, texto ou interpretação do mesmo e, também, mostrando insegurança nas brincadeiras e atividades em grupos, evitando a socialização.

A autora Zagury (2003, p. 40) tem o seguinte entendimento da importância do ser humano se sentir amado:

O ser humano, por natureza, tem o desejo de sentir – se amado, aprovado, e elogiado. Portanto, temos de aproveitar esse aspecto em prol da boa formação de nossas crianças. Quando o elogio vem da mamãe ou do papai então ... ai mesmo é que elas dão o maior valor.

Dentre esses e outros motivos, a união das famílias, consanguínea e constituída, e escola é de fundamental importância na aprendizagem, uma vez que alguns alunos apresentam dificuldade e o professor, tendo muitos alunos em sala, não consegue fazer com que todos fiquem no mesmo nível de aprendizagem. Para López (2009, p. 27):

O contato entre a família e a escola é necessário em qualquer idade, durante os primeiros anos ele terá de ser bem mais intenso para coordenar as atividades educativas que permitam a rápida aquisição dos hábitos propostos. Serão identificados possíveis ciúmes, atrasos de maturidade e dificuldades sensoriais (visão, audição...) que muitas vezes a escola consegue detectar com maior clareza que a família, o que pode exigir atuações imediatas para evitar seu agravamento.

López (2009) relata que as famílias precisam contribuir com a escola, devendo mostrarse interessadas pelos deveres de seus filhos, conversando com professores para ter informação constante sobre o processo educativo concretizado na instituição escolar, dando a cooperação solicitada para tornar mais eficaz a ação escolar e, também, respeitar os conhecimentos e as habilidades que a instituição proporciona.

Ao planejar suas aulas, os professores “devem incluir e considerar a participação dos pais nas atividades, uma vez que o aluno, ao sair da escola, é responsabilidade dos pais auxiliar seus filhos nestes deveres para que a aprendizagem se concretize”, como propôs Lopez (2009, p. 77).

Conforme Rossini (2008), independente da família que a criança tem, seja ela nuclear ou monoparental, os responsáveis por ela, quase sempre desprovida de amor, afeto e segurança, devem assumir sua responsabilidade de educar e também contribuir com a escola, uma vez que, independente do estado civil dos pais, os mesmos têm a obrigação de ser pai e mãe e ajudá-la em suas necessidades e ficar atentos às fases que ocorrem na sua vida, como primeira infância, adolescência, entre outras.

Rossini (2008, p. 42) afirma: “é fundamental que nossos filhos possam contar conosco, com nossa disponibilidade para conversar, mostrar os caminhos com segurança, firmeza e equilíbrio”.

Para López (2009), sabendo que o aluno fica na escola um longo período, o professor deve ter responsabilidades imprescindíveis. As atividades docentes precisam ser congregadas em quatro grandes categorias: as estritamente didáticas, as de orientação, as vinculadas ao contexto social e as ligadas à formação permanente.

No planejamento das atividades estritamente didáticas, o professor deve atender às necessidades dos educandos e da instituição escolar, deve prender a atenção dos estudantes, transmitir-lhes informações, avaliar o aprendizado adquirido, estabelecer as atividades de aplicação pessoal e de grupo, entre outras.

O educador também adquire um compromisso social com sua profissão, já que, na maioria das vezes, tem uma dedicação complementar ao horário tradicional de trabalho, e suas implicações transcendem a atuação sobre os educandos da sala, havendo implicações sociais.

Na categoria de formação permanente, a educação, como as demais carreiras, solicita uma atualização constante para que se possa trabalhar seguindo os progressos científicos favoráveis ao ensino, tanto nos conhecimentos que serão prestados como no que diz respeito às dimensões psicopedagógicas que auxiliam a reconhecer os processos de ensino aprendizagem. Sendo assim, o educador deve sempre estar se capacitando e profissionalizando.

Segundo Rossini (2008, p.44), a figura do professor é de extrema importância na formação de crianças e dos jovens:

A família de hoje conta muito com a escola, ou seja, com seus professores na formação das crianças e dos jovens. Ela precisa estar informada sobre a linha de conduta que a escola tem para com seus filhos e, o que é fundamental, concordar com esta linha: é preciso falar a mesma língua.

Sampaio (2011) diz que é indispensável que o docente seja alguém capaz de não somente transmitir conhecimento, mas, também de construir com o aluno conhecimento, transmitindo emoções e valores, para que este não permaneça enrijecido com os sentimentos gerados pelas dificuldades que enfrenta e seja capaz de descobrir que existem outras formas de passar pelos sentimentos.

A participação da família na escola contribui muito com a melhora do rendimento escolar do aluno. Quando o aluno apresenta mau desempenho na escola, buscam-se culpados e, tanto a família, quanto a escola, transferem uma para a outra a culpa. Gentile (s.d.) enfatiza que:

Quando as notas são altas e tudo vai bem, ninguém pensa em discutir a relação. Se o boletim e o comportamento deixam a desejar, começa o jogo de empurra. Professores culpam a família “desestruturada”, que não impõe limites nem se interessa pela educação. Os pais, por sua vez, acusam a escola de negligente, quando não taxam o próprio filho de irresponsável. Nessa briga nada saudável, a única vítima é o aluno.

Sampaio (2011, p. 27) “afirma que não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem”.

Portanto, é importantíssimo o afeto da família e dos docentes para que a aprendizagem aconteça principalmente no momento dos deveres de casa, que os professores passam e necessitam da ajuda dos pais para auxiliar seus filhos nesses estudos fora da escola. Para López (2009), tem de ser vista, nos deveres de casa, uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos na sala de aula e, também, a possibilidade de adquirir aprendizados que, por diversos motivos, não foram bem sucedidos na escola. Para o autor, os familiares têm, no momento dos deveres de casa, uma chance de conversar com seus filhos e auxiliá-los, sem que isso implique liberá-los do empenho de aprender por conta própria.

Devem, também, após a saída da criança da escola, reservar tempo entre deveres de casa, para brincar e também para convivência familiar e com amigos. E, para a realização desses deveres, é necessário que os pais encontrem um lugar em casa adequado. O autor López (2009, p. 156) diz que a principal fonte da educação é a relação e o contato cotidiano entre pais e filhos:

Entre essas atividades extracurriculares devem figurar sempre, em primeiro plano, a relação, o contato cotidiano entre pais e filhos; essa é a principal fonte de educação, que nunca será substituída por nenhuma outra atividade, por mais moderna e sofisticada que seja.

Gentile (s.d.) também descreve a atuação da família nos estudos em casa. Para a autora, “ninguém quer exigir que em casa sejam ensinados conteúdos de matemáticas e ciências. Mas cabe aos pais verificar se a lição foi feita e elogiar quando o menino ou a menina calcula certo o troco do sorveteiro”.

De acordo com Sampaio (2011), existem filhos que sentem o carinho dos pais e a aprendizagem acontece de forma prazerosa, mas existem, também, filhos que percebem que a única maneira de contar com carinho e atenção é quando não aprendem.

Há pais que não conseguem dar carinho a seus filhos, seja por terem sido pais autoritários, por chegarem a casa cansados do trabalho ou por vários outros motivos, e isso se reflete no rendimento escolar de seus filhos.

Para Sampaio (2011), não é de uma hora para outra que é criado o vínculo afetivo familiar, mas este deve ser cultivado desde a primeira infância, respondendo a seus

intermináveis porquês e, com calma, às muitas contra-argumentações, quando se proíbe a criança de fazer algo e se mostrando interessado não só pelas notas do boletim escolar, mas pelo dia-a-dia escolar do filho.

Os familiares devem, portanto, se colocar à disposição para auxiliar o filho nas tarefas escolares sempre que o mesmo necessitar, abertos ao diálogo, pois, para o autor, “manter o diálogo aberto é imprescindível para uma boa relação familiar”.

Com ele, os pais conhecem a maneira de pensar dos filhos, como aprendem ou quando têm dificuldade, o que gostam e o que não gostam. Sendo assim, essa cooperação entre família e escola - contribuindo uma com a outra e fazendo cada uma a sua parte - leva o sucesso no rendimento escolar dos alunos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

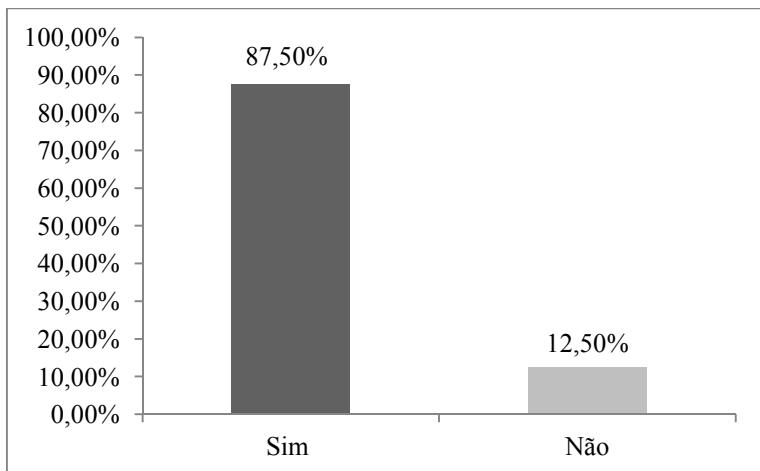
Na realização da pesquisa, foram utilizados os métodos hipotético-dedutivo e monográfico. Foram pesquisados 08 professores dos anos iniciais (1º ao 5º) da Escola Municipal Nilo Procópio Peçanha, localizada no bairro Jardim Primavera, que é situado na periferia do município de Alta Floresta MT. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2013 e a coleta de dados realizada por meio de questionário constituído de 15 perguntas abertas e fechadas. Todos os questionários distribuídos foram devolvidos devidamente respondidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as perguntas 1, 2, 3, 4 e 5, que dizem respeito ao sexo, idade, formação acadêmica, tempo de trabalho na escola e turma com a qual trabalha, constatou-se que 87,5% dos entrevistados são do sexo feminino e 12,5 % do sexo masculino; 50 % têm idade entre 31 a 40 anos e 50 % têm mais de 41 anos. 87,5 % possuem formação acadêmica em Pedagogia e 12%, magistério. Os profissionais que trabalham na escola há menos de 5 anos correspondem a 50% e os que trabalham há mais de 11 anos correspondem aos 50% restantes; 37,5% lecionam no 1º ano; 12,5%, no 2º ano; 37,5%, no 3º e 4º ano e 12,5%, no 5º ano.

De acordo com a resposta dos entrevistados, a maioria dos profissionais da educação está preocupada com a educação no Brasil, já que um total de 87,5% respondeu que sim e somente 12,5% responderam que não, como indica o gráfico 1.

Gráfico 1 - Os profissionais da educação e a preocupação com a educação no Brasil?

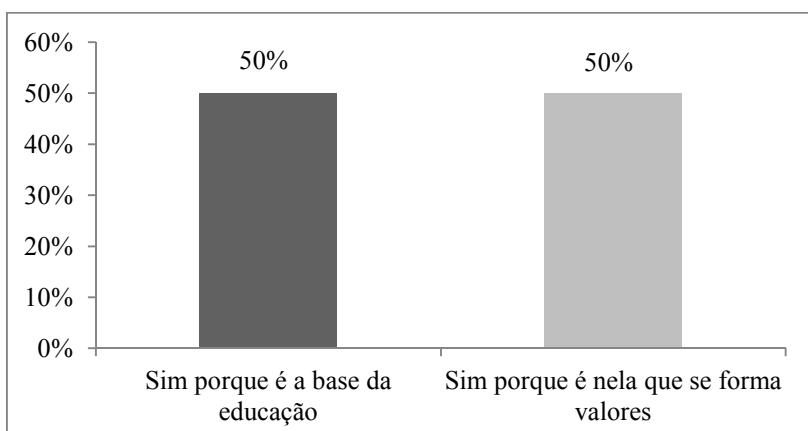


Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário**. Alta Floresta/ MT. 2013

Como demonstrado pelo gráfico, a preocupação dos profissionais da educação é positiva. Atualmente, são várias as iniciativas adotadas para melhorar o processo educacional, que vão desde a alfabetização até a formação acadêmica. Este resultado vai ao encontro do que afirma Cunha (2010, p. 4). Segundo ele, “as políticas públicas têm procurado sanar os problemas educacionais, de modo que o acesso à escola tende a ser um benefício ao alcance de todos, pelo menos no nível elementar, permanecendo a seletividade nos níveis superiores de escolaridade”.

Considerando-se que os profissionais da educação mostram-se preocupados com o processo educativo, procurou-se saber como anda essa preocupação também em relação a família. Nesse sentido, foi perguntado aos entrevistados se, para eles, a educação familiar é importante. Todos eles concordam que sim, sendo que 50% responderam que sim porque é a base da educação e 50% responderam que sim porque é nela que se formam os valores, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 - A importância da educação familiar



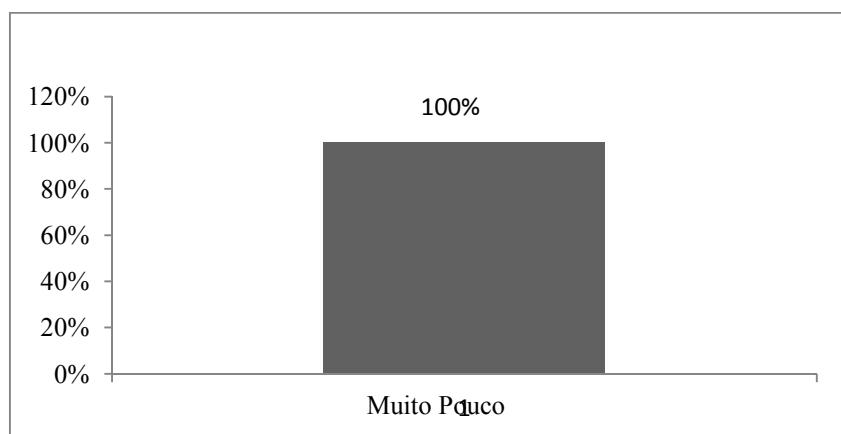
Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário.** Alta Floresta/ MT. 2013

Os professores estão de acordo que a educação familiar é de suma importância, pois se sabe que, desde o nascimento, ou seja, no meio familiar, a criança já comece as suas primeiras aprendizagens e, ao crescer, se formam valores e esta primeira educação acontece na família. Estes dados podem ser confirmados de acordo com Sampaio (2011, p. 69), quando afirma que:

É no âmbito familiar que o sujeito inicia suas primeiras aprendizagens. Aprende a sugar no seio da mãe, a rolar no berço, a levantar a cabecinha, o tronco, a sentar, a comer de colherinha, a engatinhar, a dizer as primeiras palavras, a andar, a cantar, a dançar. Todas estas conquistas são presenciadas primeiramente pela família que passa a dar-lhe estímulos, almejando que a criança conquiste cada vez mais novas habilidades.

Sabendo dessa importância da educação familiar, perguntou-se aos docentes se a família está participando da escola, sendo que 100% responderam que muito pouco, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Participação da família dos alunos na escola



Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário.** Alta Floresta/ MT. 2013

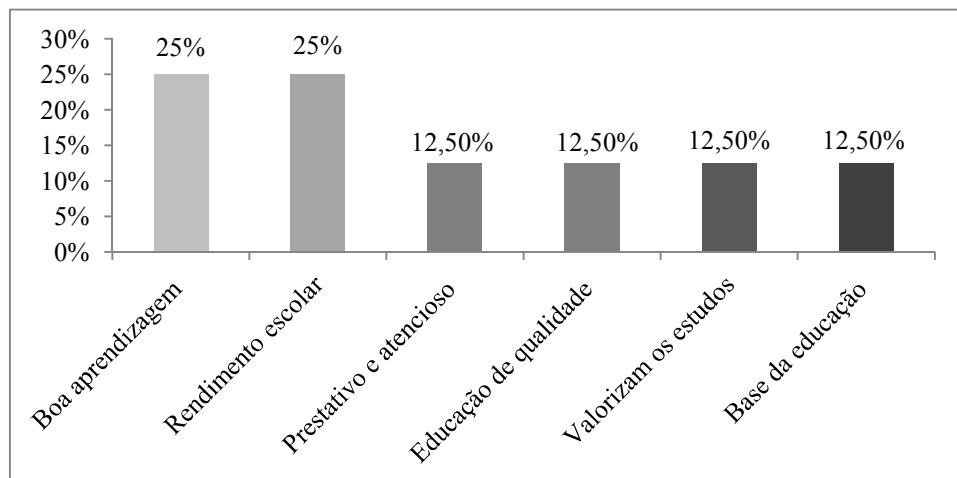
Constatou-se que está havendo pouca participação na escola por parte dos pais e isto é um ponto negativo na aprendizagem dos alunos, pois estes necessitam de um acompanhamento familiar nos estudos para haver uma educação eficaz.

Lopez (2009) defende que: a eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim, do grau de participação dos pais; do mesmo modo que a educação familiar não deve encontrar na escola uma concepção oposta a sua.

Quando se perguntou aos professores se a participação da família na vida escolar dos alunos é importante e o porquê, 25% responderam que sim, para se ter uma boa

aprendizagem; 25%, sim, para se ter um bom rendimento escolar; 12,5% afirmaram que sim, porque os alunos se tornam mais prestativos e atenciosos no ambiente escolar; 12,5% acreditam que sim, para se ter uma educação de qualidade; 12,5% responderam que sim, porque os alunos valorizam mais os estudos e 12,5% consideram que sim, porque é a base da educação, como pode se constatar no gráfico 4.

Gráfico 4 - Importância da participação da família na vida escolar dos alunos



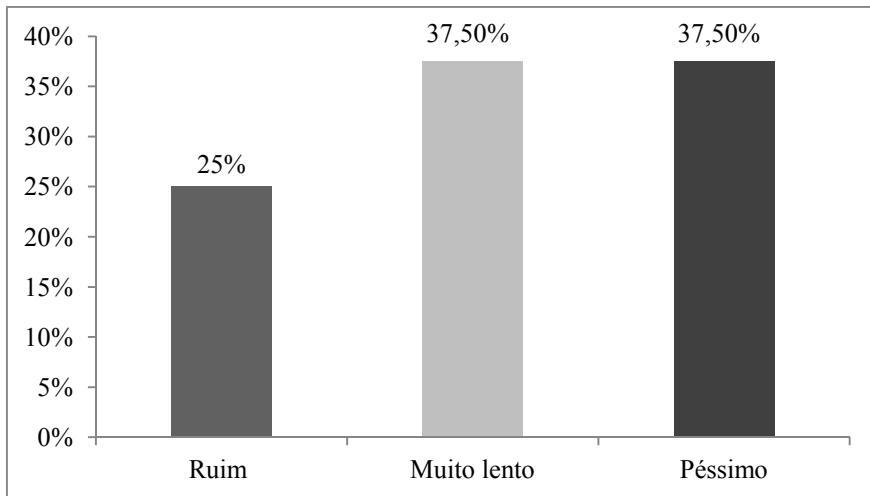
Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário**. Alta Floresta/ MT. 2013

Como foi possível verificar, um dos fatores que vem a contribuir com o rendimento escolar dos alunos é a família presente na escola e nos estudos da criança. Gentile (s.d) afirma que:

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. No que diz respeito à Educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem. Pode parecer simples, e é. Tanto que é exatamente o que tem sido pedido aos responsáveis pelos estudantes de todos os níveis de ensino.

Em relação ao processo de aprendizagem dos alunos sem o acompanhamento da família, 25% responderam que é ruim; 37,5%, muito lento e 37,5% responderam que é péssimo o aprendizado (ver gráfico 5).

Gráfico 5 - Processo de aprendizagem dos alunos sem o acompanhamento da família



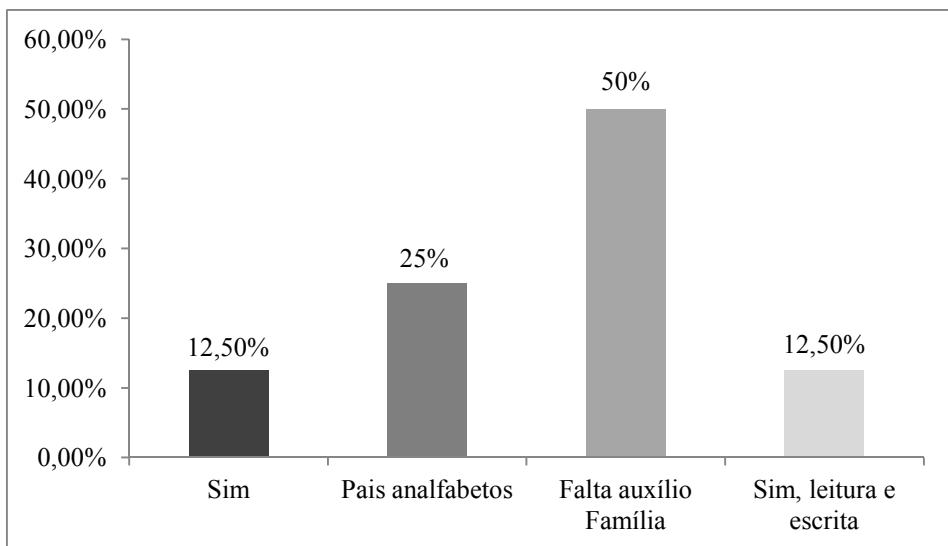
Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário.** Alta Floresta/ MT. 2013

Constatou-se que a falta da ajuda familiar nos estudos da criança só vem a prejudicar os estudos da mesma, pois, segundo os professores, o rendimento é lento, ruim e até péssimo, já que o professor, sozinho na sala de aula, com salas super lotadas, não consegue dar a devida atenção a todos os alunos e, com a família desses alunos ausente, não há condições de se obter um rendimento escolar satisfatório.

Sampaio (2011) concorda que um dos fatores que muito prejudica o aluno é a grande quantidade de crianças dentro de uma sala de aula, pois, segundo ela, esse fator impede que o professor dirija um olhar mais atento aos alunos, ou a alguns em particular, que precisam de maiores cuidados.

Verificou-se, também, se os alunos têm dificuldade para fazer os deveres de casa e quais as dificuldades. 12,5% responderam somente sim; 25% responderam que sim, cuja dificuldade é porque os pais são analfabetos e não ligam para os deveres dos filhos; 50% concordam que sim, pois falta auxílio da família; 12,5%, responderam sim, porque dependem da família para ajudar nos deveres e não têm esse auxílio, e que a dificuldade é a leitura e escrita, conforme explicitado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Dificuldade dos alunos em fazerem os deveres de casa



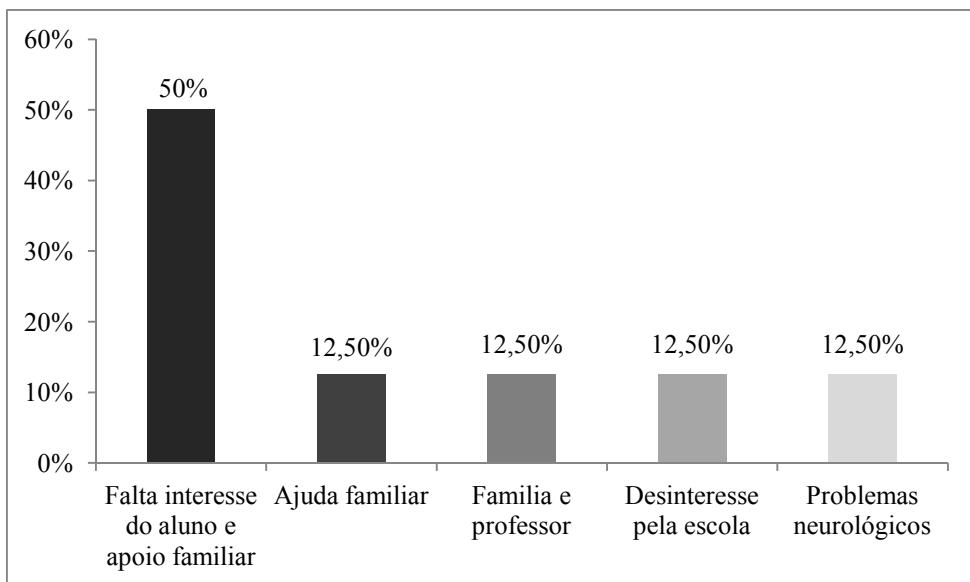
Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário.** Alta Floresta/ MT. 2013

A falta de auxílio familiar foi apontada como fator prejudicial nos estudos. Os professores acreditam que os alunos vão mau porque sua família não se interessa pela vida escolar dos filhos.

López (2009) comenta que os alunos com dificuldades devem receber apoio complementar que os ajude a alcançar as metas escolares. E, em tudo isso, há um denominador comum: a informação constante aos pais, para que saibam o tempo todo do andamento dos estudos dos filhos e, se convém tomar medidas suplementares, que se faça isso de comum acordo entre a escola e família.

Na sequência, foi perguntado aos professores o que leva o aluno a ter dificuldade na aprendizagem. 50% responderam que é falta de interesse do aluno e de apoio familiar; 12,5%, falta de ajuda da família; 12,5% acreditam ser responsabilidade da família e do planejamento do professor; 12,5%, desinteresse do aluno pela escola; 12,5 %, vários fatores, sendo eles, problemas neurológicos, déficit de atenção, questão econômica e salas super lotadas (ver gráfico 7).

Gráfico 7 - Motivos que levam os alunos a terem dificuldade na aprendizagem



Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário**. Alta Floresta/ MT. 2013

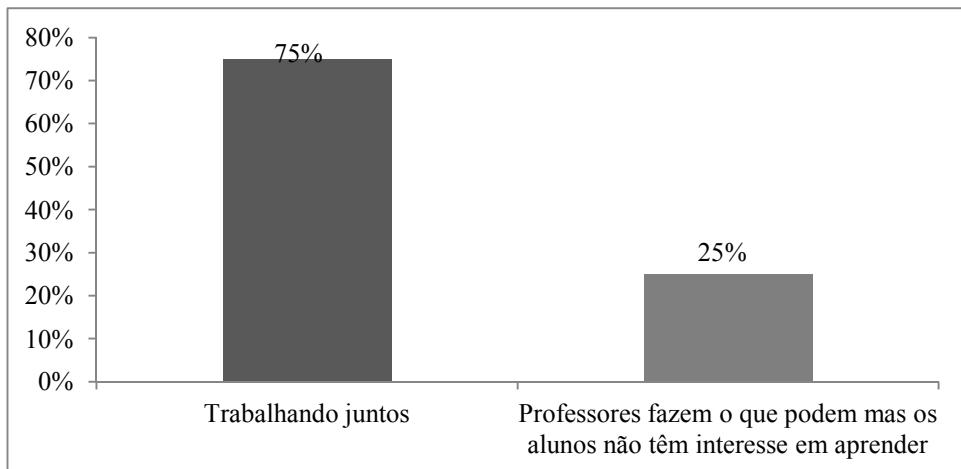
São vários os fatores que levam o aluno a ter dificuldade na aprendizagem, mas, como visto, o que prevalece entre eles, na opinião dos pesquisados, é falta de ajuda familiar. Sampaio (2011) fala que, mesmo os pais estando cansados do trabalho, devem, chegando em casa, dar a devida atenção aos filhos e oferecer ajuda nos deveres; afirma, ainda, que deve haver diálogo e não apenas cobranças.

Já o autor Lopez (2009, p. 83) comenta o desinteresse do aluno nas atividades escolares e afirma que pais e professores devem dar a sua contribuição:

Há alguma razão para um aluno não se concentrar na escola, porque seguramente há outras atividades pelas quais demonstra interesse e nas quais põe sua atenção. Procurar esses campos de interesse e investigar o motivo do desinteresse na atividade escolar habitual será tarefa tanto dos profissionais da escola como dos pais.

Foi questionada, também, a forma como a família e os professores podem contribuir na aprendizagem dos educandos. Como pode ser constatado no gráfico 8, 75% responderam que é ambos trabalhando juntos, a família ajudando nos estudos em casa e os professores com uma metodologia diversificada na escola; 25% responderam que os professores fazem o que podem mas os alunos não têm interesse em aprender.

Gráfico 8 - A forma que a família e professores contribuem na aprendizagem dos educandos

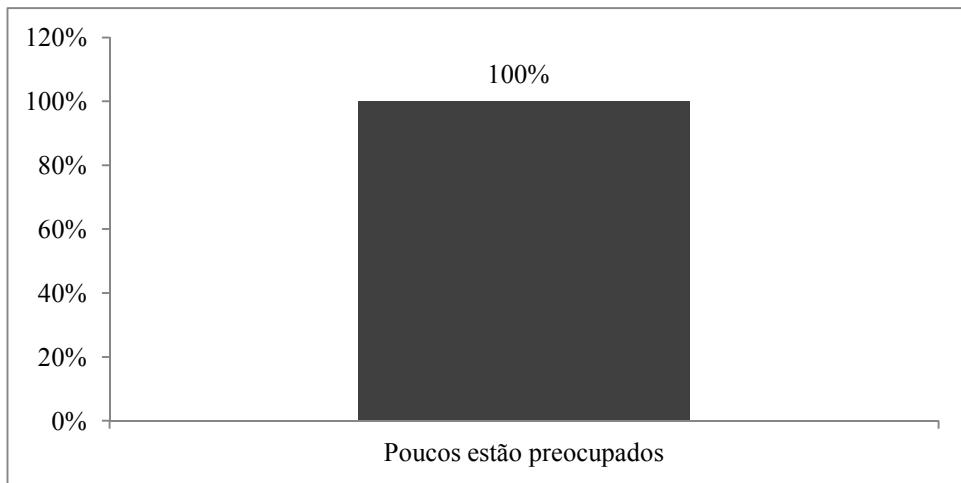


Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário**. Alta Floresta/ MT. 2013

Observou-se que é necessária a parceria entre escola e família. Gentile (s.d) comenta que escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Portanto, as instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa.

Outro importante aspecto perguntado aos entrevistados foi se eles percebem na família preocupação com a aprendizagem dos filhos. 100% responderam que poucos estão preocupados (ver gráfico 9).

Gráfico 9 - Preocupação da família com a aprendizagem de seus filhos



Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário**. Alta Floresta/ MT. 2013

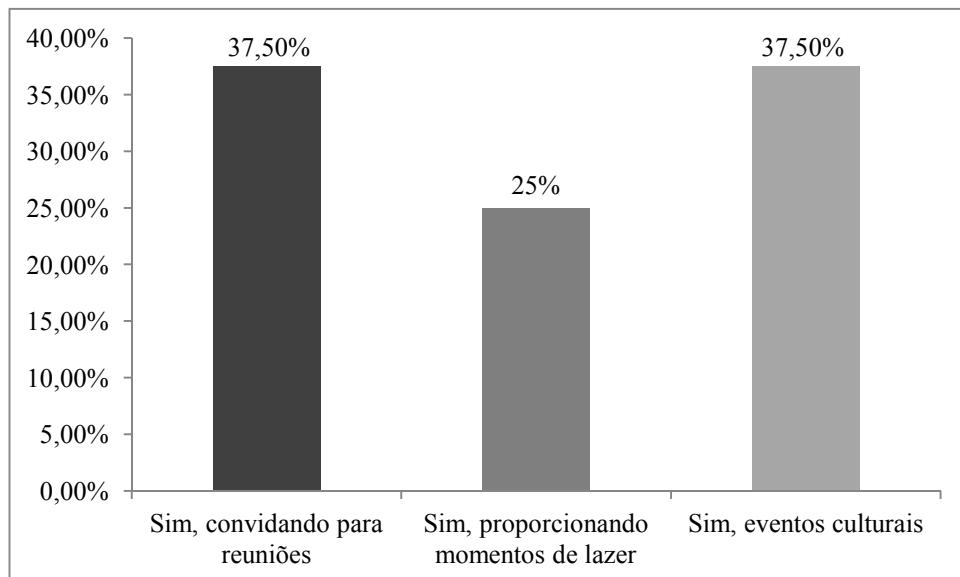
Todos os professores concordam que poucos familiares estão preocupados com a aprendizagem dos seus filhos. Lopez (2009, p. 78) comenta que “os pais devem ter um papel ativo na educação escolar, pois os mesmos não podem abdicar de sua responsabilidade de

educadores dos filhos". Por sua vez Sampaio (2011) também concorda que a família deve ter esta preocupação com a aprendizagem, pois, para a autora:

É de fundamental importância que os pais busquem informações sobre a linha teórica adotada pela escola e verifiquem se está de acordo com toda sua proposta pedagógica, acreditando nela. Deve-se solicitar que a escola explique como serão adotadas as formas de avaliação, o dia a dia, como os pais devem proceder para ajudar os filhos nas tarefas escolares etc. (SAMPAIO, 2011, p. 87-88).

Em resposta à pergunta se a escola se preocupa em trazer a família para a escola e de que forma, 37,5% acreditam que sim, convidando-a para as reuniões; 25%, sim, proporcionando momentos de lazer, mas, mesmo assim, a participação dos pais é pouca; 37,5%, sim, convidando-a para palestras, reuniões de pais, eventos culturais, feira do conhecimento e festa junina (ver gráfico 10).

Gráfico 10 – A forma como a escola se preocupa em trazer a família para o seu espaço



Fonte: MOREIRA, Andreia da Silva **Questionário.** Alta Floresta/ MT. 2013

Percebeu-se que a escola faz a sua parte convidando os pais a virem à escola de várias formas, mas, como já visto anteriormente, são poucos os que participam. Lopez (2009) comenta que os pais têm o direito e o dever de participar na escola porque são os responsáveis legais e naturais pela educação de seus filhos, mas também representam a sociedade receptora da ação escolar. Se não se concretizar tal participação da família na escola, não se pode alcançar uma educação coordenada e eficaz dos filhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com essa pesquisa que são vários os fatores que levam o aluno a ter dificuldade nos estudos, tais como, desinteresse pela escola, falta de ajuda familiar, inadequado planejamento do professor, problemas neurológicos, salas superlotadas. O fator que mais interfere no sucesso educacional, na opinião dos pesquisados é a falta de interesse da família nos estudos da criança.

De acordo com os dados da pesquisa os alunos cuja família é presente na escola são mais prestativos, atenciosos e se interessam mais em estudar. Por sua vez, os alunos que têm a família ausente do ambiente escolar seus rendimento são inferiores aos demais.

Os pesquisados afirmaram que tentam envolver a família nas ações escolares convidando-as para reuniões, festas, feiras do conhecimento, mas, mesmo assim a participação das mesmas é pequena.

Compreendeu-se com essa pesquisa, que a participação da família na escola é de fundamental importância para o sucesso escolar do educando, assim, não pode se ausentar de sua responsabilidade de educar. Participando e ajudando os filhos, a família contribui para uma boa aprendizagem, consequentemente, com a melhora da qualidade da educação brasileira.

ABSTRACT

The present study aims to verify the importance of family participation in school life to a better performance of teaching learning be obtained and, as specific objectives, analyze the importance of the family in the education of children, verify how the family and teachers can contribute to students' learning, see if the performance of school results of whose family is not participatory in school is low and raise why parents do not encourage studies in school. To conduct this work the technique of extensive direct observation was used, which is the technique of questionnaires, to know the opinion of 08 teachers of early years (1st to 5th) at the school Nilo Procópio Peçanha. The questionnaire, with 15 questions, open and closed, then tabulated and presented in graphs. The results of this research was found that parents are absent from the school environment, there are few who go to the events provided by the school, the teachers agree that this non-participation is affecting the academic performance of students because they need the help of the family in the educational process and are not having this assistance.

Keywords: Parents. School Institution.Education.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcos Vinicius. **A escola contra a família.** 4 ed. Belo Horizonte : Editora Autêntica, 2010.

GENTILE, Paola. **Revista Escola.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/parceiros-aprendizagem>>. Acessado em 15 de novembro de 2012.

LÓPEZ, I Saramona. **Educação na família e na escola:** o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva.** 10.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes,2008.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem.** 3. ed. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

ZAGURY, Tânia. **Limites sem trauma.** Construindo cidadãos. 49.ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

TOBIAS, José Antonio. **Como fazer sua pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Ave Maria, 2006.

TOBIAS, Jose Antonio. **Manual de normas para apresentação de artigo científico.** Alta Floresta: Faculdade de Alta Floresta (FAF), 2012.